

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



OLIMPÍADA ESCOLAR: INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

CONCEIÇÃO; Cristiane Silva ¹, QUEIROZ; Fernanda Matrigani Mercado Gutierrez de ², BORDAS; Miguel Angel Garcia ³

RESUMO

OLIMPÍADA ESCOLAR: INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Resumo

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade realizada com estudantes do ensino fundamental I, em uma escola da rede Municipal de ensino da cidade de Salvador, que mobilizou toda a escola durante a pandemia. O objetivo foi a manutenção das atividades pedagógicas pelos estudantes durante a fase de isolamento social que provocou o fechamento das escolas devido a COVID-19 havendo a necessidade da implantação do Ensino Remoto emergencial (ERE). Foi realizada uma olimpíada através do aplicativo de WhatsApp e as informações coletadas através da entrevista semiestruturada concedida pela professora do ensino comum para uma pesquisa de mestrado. Com base na entrevista, percebemos que a professora considerou a olimpíada como experiência exitosa, a qual foi significativa para os estudantes proporcionando a inclusão de estudantes público-alvo da educação especial. Uma das tarefas foi a representação de um estilo esportivo, a qual todos os familiares participaram. Assim, esperamos que esse relato contribua para inspirar a realização de práticas inclusivas.

Palavras-chaves: Pandemia. Covid-19. Práticas educativas. Público-alvo da educação especial.

Introdução

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI, 2008), é um dos marcos mais importante da educação inclusiva porque assegurou a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, por meio da matrícula dos estudantes público-alvo no ensino comum e outras diretrizes (Brasil, 2008). Sendo assim, a presença dos estudantes Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) é uma realidade nas escolas, no entanto, ainda uma verdadeira inclusão continua sendo um desafio. O atendimento nas Salas de Recursos Multifuncionais no contraturno escolas pode ocorrer na própria escola, em outra unidade escolar ou Polos de atendimento, pois em algumas unidades de ensino, o espaço pode não existir, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes

¹ Universidade Federal da Bahia, conceicao.biologia@gmail.com

² Universidade Federal da Bahia, fernanda.queiroz@ufba.br

³ Universidade Federal da Bahia, magbordas@gmail.com

comuns. A pandemia da COVID-19 provocou o fechamento das escolas e consequentemente a suspensão das aulas presenciais, no entanto as atividades pedagógicas tiveram que ser replanejadas. Diante disso, os educadores precisaram pensar novas práticas ou adaptar as anteriores para o contexto que estavam vivenciando. Em Salvador, o decreto municipal nº 32.256 entrou em vigor no dia 18 de março de 2020 determinando a suspensão das aulas presenciais que se estendeu até 27 de setembro de 2021. A Rede Municipal de Educação de Salvador, possui 423 escolas e mais de 81 mil estudantes, no ensino fundamental I. De acordo com a homepage da Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED) em 2021, a rede apresentava 5396 dos estudantes 48 matriculados com algum tipo de deficiência. Em 2023, consta que a quantidade geral de alunos com deficiência é de 5360, porém segundo a informação, caso um aluno tenha mais de uma deficiência, é contabilizado em cada uma que possuir.

No ano de 2020, como professora do ensino fundamental da rede pública de ensino percebendo o momento do fechamento das escolas e um período dos órgãos governamentais a respeito de orientações sobre a manutenção das atividades pedagógicas resolvi escrever um projeto de pesquisa para a seleção de mestrado em educação do Programa de pós-graduação da Universidade da Bahia que foi intitulado “Estratégias educacionais para o público-alvo da educação especial durante o período pandêmico em Salvador-ba” e está disponível no repositório da Universidade que a pesquisa foi realizada. Este relato parte do desejo de partilhar uma das experiências relatadas pela professora do ensino comum que participou da pesquisa e descreveu uma das atividades desenvolvidas com a turma, na qual contou com a participação de um estudante com deficiência intelectual proporcionando assim a sua inclusão.

A escola da pesquisa

A escola foi escolhida por pertencer a Rede Municipal de ensino; possuir estudantes do PAEE matriculados durante um dos anos da pesquisa 2020, 2021 e 2022; ter professores do AEE que desenvolveram atividades em um desses períodos e ter aceitado participar da pesquisa. Com isso, entramos em contato com a SMED, realizamos os procedimentos necessários para a autorização, a qual foi concedida e posteriormente, aprovada no pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Durante a pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a gestora, a professora do ensino comum, a professora do AEE, a mãe de um estudante matriculado na instituição e seu filho, estudante da escola. Dentre as falas neste relato descrevemos a Olimpíada da escola, relatada pela professora do ensino comum.

Atividade realizada: A Olimpíada da escola

Uma reunião foi realizada pela plataforma do Google Meet, com os estudantes e seus responsáveis para explicar como aconteceria a atividade das Olimpíadas e solicitar a autorização e assinatura do termo de responsabilidade. Segundo a professora do ensino comum, muitos estudantes se envolveram e algumas atividades tiveram a participação dos familiares na realização das tarefas. A olimpíada foi realizada pelo WhatsApp. De acordo com a professora, estudantes de outras turmas se interessaram em participar, porém como o contato com eles não seria possível, a atividade foi realizada somente com as turmas que dava aula. Diariamente, os professores incentivavam a participação na realização das tarefas, explicando como deveriam fazer, estabelecendo prazos e indicando a pontuação de cada uma.

E a tarefa, a gente fazia mó brincadeira, eu mandava vídeo e falava:

você não pode perder a tarefa, a tarefa é de hoje, vocês têm que pesquisar, vocês têm que gravar um vídeo de 30 segundos que vale 100 pontos. E a gente ficava enlouquecida e 100 78 pontos para eles, assim, 10 já é muito, imagine 100, 100 pontos, eu vou ganhar 100 pontos, eu vou ganhar 100 pontos.

¹ Universidade Federal da Bahia, conceicao.biologia@gmail.com

² Universidade Federal da Bahia, fernanda.queiroz@ufba.br

³ Universidade Federal da Bahia, magbordadas@gmail.com

(Professora do ensino comum).

As tarefas foram solicitadas na forma de vídeos, de fotos. A professora nos disse que os estudantes participaram e se dedicaram bastante. Eram realizadas com QR Code, figurinhas, tirinhas com links direcionando para desenhos, construção de cartaz após assistir a um vídeo, entre outras. Sendo concluída com uma cerimônia, antes do retorno presencial, com a entrega das máscaras, representando as medalhas de ouro, bronze e prata. O contexto da pandemia acabou se revelando também uma oportunidade para realizar novas práticas pedagógicas (Cury et al., 2020). Posteriormente, a professora falou sobre um estudante do PAEE que participou ativamente das tarefas, incluindo os familiares em uma das atividades: “Ele se jogou no chão, botou a touca na cabeça e começou a nadar. Isso aí, ó um estilo esportivo. Nadando. Mesmo no pano do chão, tá nadando”(Professora do ensino comum).

No ano de 2021, as Olimpíadas foram realizadas durante a pandemia e serviram de inspiração para a atividade desenvolvida pela professora. Os jogos olímpicos são um evento esportivo que acontece a cada quatro anos e foi adiado por um ano devido os riscos de contaminação provocada pelo vírus da COVID-19, sendo realizado durante o período da pandemia com protocolos rígidos de segurança sanitária. Demonstrando como todos os setores sofreram alterações na sua dinâmica devido ao COVID-19. A estratégia pedagógica apresentou atividades e a pontuação seguindo a ideia das olimpíadas e foi considerada um sucesso pela professora devido à ampla participação dos estudantes e dedicação na realização das tarefas. Nós percebemos que a atividade foi adaptada para o ensino remoto, sendo assim não foi uma nova estratégia pedagógica construída para o momento. Porém, se deu após a percepção atenta da professora, provocada pela repetição das formas de realização das atividades e a possível perda de interesse dos estudantes em realizá-las. Diante da pandemia, os professores buscaram alternativas viáveis considerando as diferentes realidades demonstrando preocupação com a manutenção das atividades (Queiroz; Melo, 2021). Além disso, estava dentro do contexto do momento vivido pelos estudantes, possibilitando uma maior interação. Nessa pesquisa percebemos pelas entrevistas, o olhar, gestos e palavras como a manutenção das atividades e a possibilidade de todos os estudantes participarem foi importante para a professora e acreditamos que do mesmo jeito para os estudantes e seus familiares. Assim, espera-se contribuir com atividades pedagógicas inclusivas compartilhando como é possível sua realização.

Referência

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 28 nov. 2020.

CURY, J. R. C; FERREIRA, M. A. L.; FERREIRA, F. G. L.; REZENDE, S. S. M. A. Aluno com deficiência e a pandemia. Instituto Fabris Ferreira. São Paulo: Prudente, 2020. Disponível em: <https://www.issup.net/files/202007/O%20aluno%20com%20defici%C3%Aancia%20na%20pandemia%20-%20l.pdf> . Acesso em: 28 nov. 2020.

QUEIROZ, F. M. M. G. de; MELO, M. H. S. Atuação dos professores de Atendimento Educacional Especializado junto aos estudantes com deficiência durante a pandemia do COVID-19. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 34, p. 1-24, 2021. DOI: 10.5902/1984686X64174. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/64174>. Acesso em: 17 jun. 2022.

SALVADOR. Decreto nº 32.256/2020. Dispõe sobre novas medidas de prevenção e controle para enfrentamento do COVID. Diário Oficial do Município do Salvador: Salvador, BA, edição extra nº

¹ Universidade Federal da Bahia, conceicao.biologia@gmail.com

² Universidade Federal da Bahia, fernanda.queiroz@ufba.br

³ Universidade Federal da Bahia, magbordas@gmail.com

7.594, p. 2, 16 mar. 2020b. Disponível em: http://www.dom.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6318. Acesso em: 28 nov. 2020.

SALVADOR. Educação em números. 2021a. Disponível em: <http://educacao.salvador.ba.gov.br/educacao-em-numeros/>. Acesso em: 28 nov. 2020. SALVADOR. Relatório da Educação. Quantidade geral de alunos com deficiência por tipo de deficiência. 2021c. Disponível em: http://sistemas.educacao.salvador.ba.gov.br/relatorios/inicio/view/152_348. Acesso em: 28 nov. 2021

SALVADOR. Relatório da Educação. Quantidade geral de alunos com deficiência por tipo de deficiência. 2021c. Disponível em: http://sistemas.educacao.salvador.ba.gov.br/relatorios/inicio/view/152_348. Acesso em: 28 nov. 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, Covid-19, Práticas educativas, Público-alvo da educação especial

¹ Universidade Federal da Bahia, conceicao.biologia@gmail.com

² Universidade Federal da Bahia, fernanda.queiroz@ufba.br

³ Universidade Federal da Bahia, magbordas@gmail.com